

FREQUENCIA DAS ESPECIES HERBACEAS EM AREAS DA CAATINGA RALEADANO PERIODO CHUVOSO DE 2017 NO SEMIARIDO PARAIBANO

Elisvaldo José Silva Alencar¹; Antonio Joelson Netto ²; José Moraes Pereira Filho³

1 Mestrando do PPG Zootecnia – UFCG.Universidade Federal de Campina Grande – Campus Patos –PB
Johnny.alencar@hotmail.com

2 Mestrando do PPG Zootecnia – UFCG.Universidade Federal de Campina Grande – Campus Patos –PB
Netto.zootecnia@gmail.com

3 Professor Adjunto da UFCG - Universidade Federal de Campina Grande – Campus – Patos - PB
jmoraes@cstr.ufcg.edu.br

Na Região Semiárida Nordestina a vegetação é formada pela Caatinga, que possui uma vasta composição florística, sendo um efeito único e marcante para a região. O objetivo desse trabalho foi avaliar a frequência de espécies herbáceas em uma área raleada da caatinga no semiárido paraibano. Esse trabalho foi realizado na fazenda Lameirão que fica no município de Santa Teresinha – PB. A frequência foi obtida pela divisão do número de unidades amostrais em que a espécie foi detectada (ocorrência) pelo número total de unidades amostrais e expressando o resultado em porcentagem. Para determinar a frequência da vegetação herbácea foi feito o teste de medias. Foram identificadas 19 espécies diferentes de plantas no estrato herbáceo, onde a Alfazema - *Hyptis suaveolens* (L.) *Point* apresentou o maior percentual de frequência. Conclui se que a manipulação da caatinga pode ter favorecido para a frequência, mostrando assim que o uso de manejo pode favorecer na composição florística da caatinga.

Palavras-Chave: Caatinga, Frequencia, Herbáceo, Semiárido.

INTRODUÇÃO

A região Semiárida possui uma extensão territorial de aproximadamente 983.000 km², concentrado dessa área 89,5 % da Região Nordeste, abrangendo assim a maioria dos estados nordestinos, com a exceção do Maranhão, e o Estado de Minas Gerais, situado na Região Sudeste, possuindo os 10,5% restantes, e existe três tipos de clima predominantes na região: o BShw - semiárido, com curta estação chuvosa no verão e precipitações concentradas nos meses de dezembro e janeiro; o BShw' - semiárido, com curta estação chuvosa no verão-outono e maiores precipitações nos meses de março e abril e; o BShs' - semiárido, com curta estação chuvosa no outono-inverno e precipitações concentradas nos meses de maio e junho. A média de precipitação

anual é de 700 mm, com amplitude de 150 mm a 1300 mm. A temperatura média está em torno de 28°C, e umidade relativa de aproximadamente 60% (IBGE, 2010). A vegetação predominante do semiárido brasileiro é a caatinga, ocupando uma área de 844.453 km², que corresponde a 11% do território nacional (MMA, 2017).

A caatinga é formada por espécies herbáceas e lenhosas, de pequeno porte, e na maioria das vezes apresenta espinhos, e também características caducifólias, ou seja, perdem suas folhas durante o início período seco. Segundo Pereira filho et al (2013), esse tipo de vegetação é utilizado na exploração pelos produtores locais, como atividade agrícola, produção de lenha e madeira, e como pecuária extensiva.

No período chuvoso é onde ocorre o maior acúmulo de biomassa do estrato herbáceo, devido às chuvas que promovem a germinação do banco de sementes ali presente no solo, e podem apresentar um alto potencial de produtividade nessa época.

O raleamento da Caatinga é uma técnica de manejo onde ocorre a retirada das plantas lenhosas permitindo assim a infiltração da energia luminosa do sol contribuindo para o aumento da vegetação das herbáceas

Existe uma certa escassez em estudo sobre composição do estrato herbáceas dentro o período chuvoso, isso para a Região Semiárida Brasileira, sendo poucos os trabalhos fitossociológicos realizados exclusivamente no componente herbáceo na caatinga raleada (Araújo et al., 2005; Lima, 2004; Reis, 2003).

O objetivo desse trabalho foi avaliar a frequência de espécies herbáceas no período chuvoso em uma área com caatinga raleada no sertão paraibano.

METODOLOGIA

O presente estudo realizado na fazenda Lameirão, que pertence ao Centro de Saúde e Tecnologia Rural da Universidade Federal de Campina Grande - CSTR/UFCG, fica localizada Sertão Paraibano, no município de Santa Terezinha- PB e coordenadas 7°1' latitude Sul e 35°1' longitude Oeste. Os solos são classificados como brunos não-cálcicos e planossolos (planossólicos), ocorrendo, eventualmente solos litólicos distróficos. Possui um clima tipo BShw', seguindo a classificação de Koppen, a estação chuvosa varia entre o verão-outono e a precipitações pluviométricas estão concentradas nos meses de março e abril, mas a estação chuvosa pode ocorrer

de janeiro a maio. A precipitação anual pode variar de 150 a 1300 mm, mas a média histórica é de 500 mm.. A temperatura média anual está em torno de 28°C, sendo as máximas e as mínimas em torno de 35°C e 22°C, respectivamente. A média de umidade relativa do ar da região é de 60%.

A vegetação da área experimental deste primeiro experimento já foi submetida ao raleamento para garantir cerca de 15% de cobertura do solo Araújo Filho et al (2013) pelas arvores e arbustos e assim permitir o enriquecimento com a gramínea selecionada.

A frequência foi obtida pela divisão do número de unidades amostrais em que a espécie foi detectada (ocorrência) pelo número total de unidades amostrais e expressando o resultado em porcentagem. Foi utilizado um quadrado feito de ferro de aço com medidas de 0,25 x 1,00 m, com 25 unidades amostrais parcela, segundo metodologia de Araújo Filho et al (2013) que foi lançada aleatoriamente dentro do piquete.

Para determinar a frequência da vegetação herbácea foi feito o teste de medias através do EXCEL (2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 19 espécies diferentes de plantas no estrato herbáceo, que denota a diversificação da vegetação da caatinga raleada, predominando as dicotiledonas, que devido o período chuvoso obteve alta frequência dentre outras.

A frequência das espécies herbáceas demonstra que a Alfazema - *Hyptis suaveolens* (L.) *Point* apresentou o maior percentual, mostrando assim sua dominância sobre outras espécies. (Tabela 1).

O capim panasco também mostrou se crescente dentro a avaliação, onde tinha teores abaixo de zero durante o início das chuvas, mantendo se frequente durante o período final das chuvas.

Tabela 3. Frequências (%) das espécies com nome popular e científico, seguido dos mês do estudo experimental.

ESPÉCIE	MARÇO	MAIO	JUNHO	JULHO
Alecrim bravo - <i>Lippia sidoides</i>	32,75	21,5	19,75	15
Alfazema - <i>Hyptis suaveolens</i> (L.) <i>Point</i>	81,5	97,5	89,5	72,75
Amendoim forrageiro - <i>Arachis pintoi</i>	0,5	19	0,25	0,5
Anil - <i>Indigofera hirsuta</i>	0,75	0,25	4,5	1,25
Andropogon - <i>Andropogon gayanus</i> Kunth.	38,5	15,25	19	10,5
Barba de bode - <i>Cyperus compressus</i>	54,25	33,25	23,5	26,25
Capim mimoso - <i>Axonopus purpusii</i>	-	66	22	27,75
Centrosema - <i>Centrosema sp.</i>	46,5	38	14,5	13,75

Cortiça- <i>Araticum-cortiça</i>	40,75	19,75	0,75	4,5
Erva de boi - <i>Alsomitra Brasiliensis</i> .	89,5	48,25	0,25	16,75
Jitirana peluda - <i>pomoea SP</i>	4,5	57,75	58	56,25
Malva branca - <i>Sida cordifolia L.</i>	-	34,25	29	27
Malva preta - <i>Sidastrum micranthum</i>	-	19,5	43,25	42
Panasco - <i>Aristida setifolia</i>	0,25	1,75	6,75	45,5
Pega pinto - <i>Boerthavia paniculata Rich.</i>	0,25	22,5	38	35,25
Relógio - <i>Sida rhombifolia L.</i>	1,75	32,25	0,75	-
Vassoura de botão - <i>Borreria verticillata (L.) G. Mey.</i>	-	18,5	15,25	9,25
Chanana - <i>Turnera ulmifolia L.</i>	7	12,75	-	0,5
Berdueda - <i>Talinum paniculatum</i>	7	9	0,5	-

CONCLUSÕES

Houve uma grande variabilidade de espécies dentro o estrato herbáceo, onde as dicotiledôneas estavam mais presentes, isso pode ter sido acarretado pelo período chuvoso quando ocorre seu ciclo de desenvolvimento.

A manipulação da caatinga pela técnica do raleamento pode ter favorecido para o desenvolvimento do estrato herbáceo e para a frequência, mostrando assim que o uso de manejo pode favorecer na composição florística da caatinga.

FOMENTO

Ao CSTR/UFPG, campus de Patos/PB e ao CNPq.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, E. L.; SILVA, K. A.; FERRAZ, A. M. N.; SAMPAIO, E. V. S. B.; SILVA, S. I. Diversidade de herbáceas em microhabitats rochoso, plano e ciliar em uma área de caatinga, Caruaru, PE, Brasil. *Acta Botânica Brasílica*. São Paulo, v. 19, n. 2, p. 285-294. 2005.
- IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico. Brasília. 2010.
- MMA. Biomas and Caatinga. 2014. Ministério do Meio Ambiente (MMA). Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/biomas/caatinga>>. Acesso em: 27 de ago. de 2017.
- PEREIRA FILHO, J. M.; SILVA, A. M.; CÉZAR, M. F. Manejo da Caatinga para produção de caprinos e ovinos. **Revista Brasileira de Saúde produção Animal**, Salvador, v.14, n.1, p. 77-90, jan/mar. 2013.